



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Tiago Bezerra Nogueira**

**INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE COMO SE TORNAR  
FINANCEIRAMENTE INDEPENDENTE A PARTIR DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA PESSOAL E DA REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM ATIVOS  
GERADORES DE RENDA**

**MONTEIRO-PB**

**2016**

**TIAGO BEZERRA NOGUEIRA**

**INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE COMO SE TORNAR  
FINANCEIRAMENTE INDEPENDENTE A PARTIR DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA PESSOAL E DA REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM ATIVOS  
GERADORES DE RENDA**

Trabalho apresentado á academia do curso de Ciências Contábeis, Campus VI, da Universidade Estadual da Paraíba. Como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em ciências contábeis.

**Orientador Prof. MSc. Marônio Monteiro do Rêgo**

**MONTEIRO-PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N778i Nogueira, Tiago Bezerra.

Independência Financeira [manuscrito] : um estudo sobre como se tornar financeiramente independente a partir da prática de educação financeira pessoal e da realização de investimentos em ativos geradores de renda / Tiago Bezerra Nogueira. - 2016.

54 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Marônio Monteiro do Rêgo, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Independência financeira - Investimentos . 2. Educação financeira. 3. Ativos geradores de renda. I. Título.

21. ed. CDD 658.152

TIAGO BEZERRA NOGUEIRA

**INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE COMO SE TORNAR  
FINANCEIRAMENTE INDEPENDENTE A PARTIR DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA PESSOAL E DA REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM ATIVOS  
GERADORES DE RENDA**

Trabalho apresentado á academia do curso de Ciências Contábeis, Campus VI, da Universidade Estadual da Paraíba. Como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em ciências contábeis.

Aprovado em 25 de maio de 2016

**COMISSÃO EXAMINADORA**

*Marônio Monteiro do Rêgo*

Prof. MSc. Marônio Monteiro do Rêgo, UEPB - Orientador

*Gilberto Franco de Lima Júnior*

Prof. MSc. Gilberto Franco de Lima Júnior - UEPB

*José Humberto do Nascimento Cruz*

Prof. MSc. José Humberto do Nascimento Cruz - UEPB

A meus pais, M<sup>a</sup> Judite Bezerra e Alúzio Neto  
que me proporcionaram a maior de todas as  
riquezas, a educação. DEDICO

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os que farão uso da pesquisa como um incentivo para transformação da própria vida, muito obrigado, tudo terá valido a pena.

## RESUMO

A independência financeira representa uma vida na qual o trabalho é algo desnecessário para a obtenção de renda. Com o objetivo de se esclarecer como a educação financeira pessoal em conjunto com a realização de investimentos, em ativos geradores de renda, pode conduzir a este tipo de independência que a pesquisa é realizada, para tanto se procurou demonstrar o que é educação financeira, como proceder para se tornar educado financeiramente assim como se expor o que são ativos geradores de renda e como proceder na aplicação dos mesmos. Para que tais objetivos fossem alcançados se fez uso da modalidade de pesquisa Pesquisa Bibliográfica para se adquirir conhecimento e desenvolver o conteúdo e o que se pôde constatar é que atingir uma vida de independência financeira é algo totalmente possível desde que as pessoas tenham consciência de que precisam controlar suas finanças e que uma alocação periódica e constante de recursos pode resultar em um montante suficiente para custear para sempre o estilo de vida desejado.

**Palavras-chave:** Independência financeira, Educação financeira e Ativos geradores de renda.

## **ABSTRACT**

The Financial independence represents a life in which work it is something unnecessary to obtain income. With the objective in clarify as personal financial education in conjunction with the realization of investments, in income generating assets, can lead to this kind of independence that research is carried out, for this it sought demonstrate what is financial education, how to become financially educated as well as expose what are assets that income generating and how to proceed in the application. For these objectives to be achieved if made use of research Bibliographic to acquire knowledge and develop content and what if might find is that achieving a life of financial independence is something fully possible since people have aware they need control your finances and what constant periodic resource allocation may result in a sufficient amount to fund always desired lifestyle.

**Keyword:** Financial independence, Financial education e Assets generating income.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Orçamento.....	18
Tabela 2 – Evolução de uma dívida.....	21
Tabela 3 – Como alcançar R\$ 1.000.000,00.....	34
Tabela 4 – Simulação em Tesouro Direto.....	39
Tabela 5 – Grau de risco dos ativos financeiros.....	42
Tabela 6 – Nível de importância do investimento.....	42
Tabela 7 – Valorização necessária.....	43

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Veículo financiado.....	28
Gráfico 2 – Poupar versus investir.....	31
Gráfico 3 – Investimento de um ex-fumante.....	32
Gráfico 4 – Fluxo de caixa de um ativo.....	36
Gráfico 5 – Fluxo de caixa de um passivo.....	36
Gráfico 6 – Demonstração financeira de um rico.....	37
Gráfico 7 – Aplicação mensal.....	40

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

SPC: Serviço de Proteção ao Crédito

OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

FGV: Fundação Getúlio Vargas

LTN: Letra do Tesouro Nacional

AGR's: Ativos Geradores de Renda

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Objetivo geral.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>15</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>16</b>
<b>5. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
<b>5.1 Educação financeira .....</b>	<b>17</b>
5.1.1 Orçamento .....	17
5.1.2 Saindo do vermelho.....	19
5.1.2.1 Identifique as dívidas.....	20
5.1.2.2 Qual dívida pagar primeiro? .....	20
5.1.2.3 Negocie .....	20
5.1.3 Estilo de vida.....	22
5.1.4 Consuma conscientemente .....	23
5.1.5 Construa reservas .....	25
5.1.5.1 Reserva para emergências .....	25
5.1.5.2 Reserva para conquistas .....	27
5.1.5.3 Reserva da independência financeira .....	28
<b>5.2 Investimentos.....</b>	<b>29</b>
5.2.1 Poupar não é investir .....	30
5.2.2 Não espere sobrar dinheiro.....	31
5.2.3 Quanto antes melhor.....	33
<b>5.3 Ativos geradores de renda.....</b>	<b>35</b>
5.3.1 Exemplo prático de aplicação em AGR's .....	37
5.3.2 Risco versus retorno .....	40
5.3.2.1 Risco de liquidez .....	41
5.3.2.2 Risco de mercado.....	41
5.3.2.3 Risco de crédito .....	41
5.3.2.4 Perfil de investidor.....	44
<b>6. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO .....</b>	<b>46</b>

<b>6.1 Quanto aos procedimentos .....</b>	<b>46</b>
<b>6.2 Quanto à abordagem .....</b>	<b>46</b>
<b>6.3 Quanto ao embasamento .....</b>	<b>46</b>
<b>6.4 Quanto ao método .....</b>	<b>46</b>
<b>6.5 Quanto aos objetivos.....</b>	<b>47</b>
<b>7. CONCLUSÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>8. REFERENCIAS .....</b>	<b>50</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Atingir uma posição financeira, onde não se precisa trabalhar para prover os recursos necessários à manutenção da própria existência ou onde o trabalho pode ser encarado apenas como uma opção, desnecessária, para a obtenção de dinheiro constitui o padrão de vida de uma pessoa considerada independente financeiramente. Entretanto, alcançar tal patamar requer conhecimentos específicos como base de orientação.

Essa posição financeira está cada vez mais associada à capacidade de administrar recursos financeiros, pois, quanto mais ênfase é dada ao próprio dinheiro mais consciência se tem da sua importância e do que ele pode proporcionar, ou seja, é necessário ser educado financeiramente. Esse tipo de educação implica no conhecimento de termos, práticas, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento de tarefas financeiras vitais, tarefas estas que constituem uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias (LUCCI ET AL, 2008).

Contudo, apenas a educação financeira não é suficiente para prover absoluta tranquilidade financeira na vida de uma pessoa, é necessário aliar-se a esse tipo de educação outro tipo de conhecimento, este mais importante, o de fazer o dinheiro trabalhar para o próprio dono.

É nesse contexto que se insere a figura do investimento o qual representa a alocação de recursos em bens que gerarão benefícios financeiros futuros, a exemplo de ações que geram dividendos, imóveis que são adquiridos com a intenção de recebimento de aluguel, ou seja, os chamados ativos geradores de renda.

Nesse contexto, a pesquisa é realizada com o intuito de descrever a utilização da educação financeira pessoal em conjunto com a realização de investimentos em ativos geradores de renda como conhecimentos necessários e que devem ser dominados pelas pessoas que desejam se tornar financeiramente independentes, como também, proceder com a utilização prática de ambos na formulação de cenários para as pessoas, a depender em tese de sua classe social, pois há em determinadas classes uma propensão natural a investimentos fruto de uma, mesmo que preliminar educação financeira. Outro fator que merece destaque é o seu nível ou condição financeira, ou seja, seu nível de renda. Válido é a perspectiva que afirma que não é o quanto se ganha, mas quanto se investe do que se ganha que fará a diferença no intuito de se tornar financeiramente independente.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Tomar as rédeas da própria vida financeira é algo de fundamental importância para a saúde financeira de qualquer pessoa, visto que fatores como consumo e a crescente facilidade na obtenção de crédito na praça podem causar sérios danos financeiros quando utilizados sem as devidas precauções. Isoladamente cada fator já é capaz de provocar problemas financeiros, entretanto, os danos podem ser ainda maiores quando se faz uso da combinação de ambos, por exemplo, como um instrumento para o convívio social.

De acordo com Pinheiro (2008), jovens que tem acesso há um cartão de crédito já se encontram endividados no início de suas vidas. Esse fato demonstra o despreparo e a fragilidade dos mais jovens em lidar com dinheiro. Situações dessa natureza podem ocasionar problemas ainda mais sérios, como a inclusão do nome da pessoa em sistemas de proteção ao crédito como o SPC (Serviço de Proteção ao Crédito).

Dessa forma, é importante a percepção de que existem fatores externos que podem influenciar negativamente a vida de qualquer pessoa, por isso, se faz necessário aprender a lidar com o dinheiro de uma forma mais consciente e eficiente, ou seja, é necessário ser educado financeiramente, para que apenas assim se possa alcançar uma vida equilibrada financeiramente e se tenha a chance de atingir à tão sonhada independência financeira. Contudo, outro tipo de conhecimento ainda é necessário nesse processo de independência, sendo este o conhecimento sobre o que são ativos geradores de renda e como fazer uso dos mesmos, pois serão estes, que carregam consigo a capacidade de gerar renda, que fornecerão o capital suficiente para caracterizar a independência financeira.

Assim sendo procura-se responder ao problema levantado durante a elaboração da pesquisa o qual repousa sobre a seguinte inquietude: **Como a educação financeira pessoal em conjunto com a realização de investimentos pode conduzir o indivíduo a se tornar financeiramente independente?**

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Esta pesquisa tem como objetivo geral demonstrar como a educação financeira pessoal em conjunto com a realização de investimentos em ativos geradores de renda pode conduzir o indivíduo a se tornar financeiramente independente.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Mostrar o que é educação financeira, bem como, o que fazer para se tornar educado financeiramente;
- Identificar o que são ativos geradores de renda; e
- Demonstrar como proceder à aplicação em ativos geradores de renda com foco na independência financeira.

#### 4. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento da pesquisa toma como base de motivação para a sua realização o fato de a independência financeira ainda ser um tema pouco explorado, inclusive no meio acadêmico, o que acarreta em um material didático escasso para as pessoas que desejam adquirir conhecimento sobre o assunto, ficando toda a literatura que trata do tema reservada a livros, revistas, os quais para que se possa adquirir tenha de se desembolsar alguma quantia financeira. Além do mais, os canais públicos de informação como televisão, jornais e *sites da internet*, que tratam do assunto, expõem informações e conteúdos na maioria das vezes vagos e tratados de forma superficial.

Sendo assim, ainda são necessários estudos detalhados sobre o tema, que venham a demonstrar práticas e métodos que podem ser utilizados por pessoas que desejam se tornar independentes financeiramente.

Nesse contexto, o presente trabalho é realizado no intuito de contribuir para a solução do problema proposto, a partir da apresentação de alternativas que envolvem a utilização de educação financeira em conjunto com a realização de investimentos. Desta forma, a pesquisa fornece conhecimento para a sociedade, respondendo assim, a indagação apresentada por Vergara (2003, pg. 32) ao descrever a justificativa como a “relevância do estudo é a resposta que o autor do projeto dá à seguinte indagação do leitor: em que o estudo é importante para a área na qual você está atuando, ou para área na qual busca formação acadêmica, ou para a sociedade em geral?”.

Além do mais, a pesquisa visa contribuir para que se possa ordenar de forma acadêmica tal conhecimento, assim sendo, a pesquisa pode ser considerada inovadora e construtiva para a sociedade em geral, mas principalmente para a comunidade acadêmica/UEPB uma vez que está sendo desenvolvida em um local que concentra pessoas que já exercem alguma atividade remunerada, ou não, mas que estão prestes a ingressar no mercado de trabalho, o que conseqüentemente os colocará em uma etapa de suas vidas na qual lidarão mais intensamente com dinheiro, dessa forma o presente trabalho visa alertar essas pessoas sobre um manuseio mais consciente desse recurso assim como demonstrar uma forma do mesmo ser melhor aproveitado.

## 5. REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1 Educação financeira

O termo educação financeira, de acordo com Berverly e Burkhalter (2005, pg. 121) apud Lucci et al (2013) “refere-se ao conhecimento e habilidades dos indivíduos relacionados ao gerenciamento do dinheiro”, ou seja, a educação financeira pode ser definida como um conjunto de conhecimentos e habilidades que o individuo possui para administrar dinheiro.

Para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apud Pinheiro (2008, pg. 2) o conceito de educação financeira é ainda mais profundo e abrangente, sendo que:

“A educação financeira é o processo pelo qual agentes financeiros melhoram sua compreensão de produtos e de conceitos financeiros, mediante informação, instrução e aconselhamento direto, o que promove a habilidade e a confiança necessárias para que os indivíduos se tornem mais conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras, para que façam escolhas fundamentadas, para que saibam onde podem encontrar ajuda e para que tomem quaisquer ações eficazes com o objetivo de melhorar seu bem-estar financeiro”.

Ser educado financeiramente remete ao individuo não apenas a capacidade de administrar seus próprios recursos financeiros, mas também de lidar com questões financeiras do cotidiano, compreender como um todo, o funcionamento do mundo no qual está inserido, e principalmente como o dinheiro se insere nesse contexto, o que pode proporcionar e ao mesmo tempo perceber o quão cruel pode ser a vida de quem o negligencia. Afinal, o único responsável pelo próprio dinheiro e pelas situações que o mesmo pode provocar, é simplesmente o seu dono.

Para que se possa atingir esse nível de consciência, resultante de uma educação financeira, é necessário que passe por uma capacitação que envolve tanto aspectos financeiros quanto emocionais, um desses aspectos é a construção de um orçamento para que assim a própria realidade financeira seja identificada.

#### 5.1.1 Orçamento

A elaboração de um orçamento é um ponto de vital importância para quem deseja atingir essa vida de tranquilidade financeira, afinal, é a partir do orçamento que se passa a

conhecer de forma precisa os rendimentos, e de que forma essa renda é utilizada, ou seja, qual o seu destino, assim, é possível que sejam identificados gastos que são mais elevados do que se imaginava ou gastos desnecessários que simplesmente poderiam ser eliminados. Nesse momento é válido ressaltar o que diz Cerbasi (2004, p. 34) “Sua riqueza não depende do que vocês ganham, mas sim de como gastam.”.

Para que se possa entender como esse orçamento deve ser elaborado assim como sua estrutura a seguir é demonstrado, na Tabela 1, um modelo básico de orçamento.

Tabela 1 - Orçamento

Mês		Janeiro	Fevereiro
		<b>Valor</b>	<b>Valor</b>
<b>Receitas</b>	Salário		
	<b>Total</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>
<b>Despesas</b>	<b>Categoria</b>	<b>Despesa</b>	
<b>FIXAS</b> Aqueles que têm o mesmo montante mensalmente	<b>Habitação</b>	Aluguel	
	<b>Transporte</b>	Prestação do carro	
	<b>Saúde</b>	Plano de saúde	
	<b>Educação</b>	Faculdade	
	<b>Impostos</b>	IPVA	
	<b>Total despesas fixas</b>		<b>R\$ 0,00</b>
<b>VARIÁVEIS</b> Aqueles que acontecem todos os meses, mas podemos tentar reduzir	<b>Habitação</b>	Água	
	<b>Transporte</b>	Combustível	
	<b>Alimentação</b>	Supermercado	
	<b>Saúde</b>	Medicamentos	
	<b>Cuidados pessoais</b>	Cabeleireiro	
	<b>Total despesas variáveis</b>		<b>R\$ 0,00</b>
<b>Saldo</b>	Receita	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	(Despesas fixas)	(R\$ 0,00)	(R\$ 0,00)
	(Despesas variáveis)	(R\$ 0,00)	(R\$ 0,00)
	<b>Saldo</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>

Fonte: Orçamento Pessoal - BM&FBOVESPA (adaptado pelo autor)

Como o orçamento fornece uma visão geral das finanças o mesmo possibilita essa identificação de como estão sendo utilizados os recursos que se tem a disposição e a partir de então pode-se realizar uma análise para se identificar se essa utilização é realizada de forma eficiente. Ao expor a real situação financeira o orçamento acaba por servir como ferramenta

para se definir um limite para o consumo, para se planejar possíveis investimentos, reservas para emergências como também para se traçar um plano rumo à independência financeira.

Para Navarro (2014c, pg. 7) “Agir de forma diligente e sensata ao definir objetivos e registrar receitas e despesas permite que a realidade financeira seja enfrentada, e não escondida ou ignorada”.

Situações como dívidas e conseqüentemente dificuldades financeiras também podem ser identificadas através do orçamento e quando se trata de independência financeira essa é uma questão que deve ser resolvida o mais rápido possível.

### 5.1.2 Saindo do vermelho

Alcançar a independência financeira ou um padrão de vida estável e confortável pode parecer uma sugestão sem sentido e ilusória para quem se encontra em dificuldades financeiras, pois é nesse cenário que se observam situações como o acúmulo de dívidas, a visão de juros exorbitantes se elevando e principalmente a falta de dinheiro.

Toda essa condição pode ser desencadeada por fatores como desemprego, doença e redução da renda, que podem levar qualquer pessoa à uma situação de endividamento e posteriormente à serias dificuldades financeiras. Entretanto, Fiorentini (2004) apud Claudino, Nunes e Silva (2014) alerta que, a falta de controle nos gastos e o comprometimento da renda com despesas supérfluas também estão entre os fatores que levam ao endividamento.

Ainda em se tratando do endividamento Rodrigues (2004) apud Claudino, Nunes e Silva (2014, p. 5) descreve que:

A felicidade é confundida com a posse de bens materiais, enquanto o ato de comprar é que garante a realização do indivíduo. Essa relação de sentimento e consumo cria necessidades supérfluas de consumir e alimenta o endividamento daqueles que precisam recorrer ao crédito, que normalmente, é acompanhado de altas taxas de juros.

A realidade é que as pessoas ainda são mal educadas financeiramente e algumas acabam por priorizarem o consumo sem pensar no que o futuro os reserva, o que os torna os únicos responsáveis pelas dificuldades enfrentadas em uma situação de endividamento.

Sair dessa situação não é uma tarefa fácil ou simples, principalmente quando o indivíduo já se encontra tão descontrolado que fica difícil saber por onde começar, no entanto, melhorar a saúde financeira não pode ser considerada uma tarefa impossível.

Como uma fórmula para que toda essa situação seja enfrentada e se possa promover a eliminação das dívidas Pereira (2013) sugere as seguintes etapas: Identificação das dívidas, determinação das dívidas prioritárias para pagamento e por último a negociação com credores.

#### 5.1.2.1 Identifique as dívidas

O primeiro passo para se livrar das dívidas é reconhecer que a própria pessoa se encontra com dificuldades financeiras e principalmente conhecer detalhadamente quais dívidas possui.

Para a obtenção dessas informações, Pereira (2013) recomenda que se faça um levantamento detalhado de toda a situação, identificando-se desde o saldo devedor atualizado de cada dívida até os juros que incidem sobre as mesmas, pois dessa forma é possível se identificar a real situação financeira enfrentada pela pessoa.

#### 5.1.2.2 Qual dívida pagar primeiro?

Após se ter consciência do montante de dívidas é hora de colocar em prática um plano de ação para eliminá-las, nesse momento é importante que se determine, dentre todas as dívidas, quais terão prioridade de pagamento.

Ter a chance de quitar todas as dívidas de uma única vez é algo bem raro, por isso, priorize o pagamento das dívidas com as taxas de juros mais elevadas, pois elas aumentam o saldo devedor com mais rapidez (PEREIRA, 2013).

Mas, ainda é preciso que dívidas como, por exemplo, água e luz também tenham alguma prioridade de pagamento ou pelo menos que seja elaborado um plano para a quitação dessas dívidas. Pois, segundo Brant (2012) citando Oliveira (2012) é preciso mesclar as dívidas com juros mais altos, que penalizam mais financeiramente, com as dívidas que geram sanções, a exemplo da conta de água e de luz, que podem ter o funcionamento suspenso.

Com as dívidas devidamente identificadas e se tendo determinado quais terão prioridade de pagamento, é hora de negociá-las.

#### 5.1.2.3 Negocie

Negociar com o credor uma redução nos juros já incorridos ou a divisão da dívida em parcelas menores, que sejam comportadas pelo orçamento, são algumas alternativas para essa etapa.

Trocar a dívida de banco é outra opção para quem está endividado, o processo é conhecido como “Portabilidade de crédito”, que de acordo com Bessi (2011, pg. 2) “permite que um cliente com dívidas e empréstimos em um banco possa trocar o débito por outra linha de crédito com melhores prazos e condições de tarifas, em outra instituição financeira.”. Segundo a autora, esse recurso não permite que os bancos cobrem tributação diferenciada, taxas de transferência ou Imposto sobre operações financeiras (IOF), exceto quando houver a liberação de um valor adicional sob forma de empréstimo.

Realizar uma troca de dívida é outra alternativa para se contornar situações dessa natureza, esse processo consiste na obtenção de um empréstimo pessoal para quitação da dívida com o cartão de crédito ou com o cheque especial, por exemplo. Segundo Brant (2012, p.1) citando Rocha (2012) “pode ser vantagem pegar um empréstimo para pagar o cartão ou para cobrir o cheque especial, porque depois você fica devendo a taxas menores a financeira”.

Para que se tenha uma ideia da eficácia dessa alternativa, veja na tabela 2 a seguir, como uma dívida de R\$ 1.000,00 se comporta a depender do credor ao qual ela esta ligada.

Tabela 2 – Evolução de uma dívida

Tempo (Meses)	Cartão de Crédito (10,69% a.m) R\$	Cheque Especial (8,36% a.m) R\$	Empréstimo Pessoal – Bancos (4,21% a.m) R\$
0	1.000,00	1.000,00	1.000,00
6	1.839,29	1.618,88	1.280,73
12	3.382,99	2.620,76	1.640,26
18	6.222,30	4.242,70	2.100,72
24	11.444,62	6.868,41	2.690,45
30	21.049,98	11.119,11	3.445,74
36	38.717,02	18.000,47	4.413,04
42	71.211,85	29.140,56	5.651,90
48	130.979,28	47.174,99	7.238,54
54	240.908,94	76.370,53	9.270,59
60	443.101,53	123.634,53	11.873,09
72	1.499.007,81	324.016,96	19.474,96

Fonte: Como Organizar o Orçamento Familiar – FGV Online

Como se percebe, uma dívida de R\$ 1.000,00 não paga no cartão de crédito pode ter o seu valor triplicado em apenas 12 meses, uma vez que essa opção de crédito tem a maior taxa de juros do país. No caso do cheque especial, a situação não é tão drástica, mas é outra opção de crédito que merece bastante atenção, pois, se a dívida que foi contraída no cartão de crédito

fosse contraída por meio do cheque especial a mesma teria o seu valor mais que duplicado, mais especificamente, a dívida cresceria cerca de 262% em um ano caso não fosse paga. No caso de uma pessoa estar endividada em alguma dessas duas opções, adquirir um empréstimo pessoal para quitar a dívida evitando que ela cresça pode ser uma opção a ser considerada, uma vez que, um empréstimo pessoal de R\$ 1.000,00, mesmo valor da dívida no cartão ou cheque, junto a um banco para ser pago em um prazo de doze meses gera apenas R\$ 640,26 de juros, aproximadamente 60% do valor obtido junto ao banco. Se os juros do empréstimo pessoal forem comparados com os juros do cartão de crédito e do cheque especial, o empréstimo gera uma economia de R\$ 2.742,73 e R\$ 1.980,50, respectivamente.

Com as dívidas devidamente em ordem se faz necessário que haja a adoção de um estilo de vida que reflita as reais condições financeiras da pessoa para que toda essa situação de dificuldades financeira não volte a se repetir.

### 5.1.3 Estilo de vida

Morar em uma casa luxuosa, comer em bons restaurantes, dirigir carros confortáveis, querer desfrutar de todo essa comodidade não é errado, o problema reside no fato de alguns adotarem um estilo de vida em desacordo com as próprias condições financeiras gastando além das necessidades e possibilidades, e que em alguns casos serve apenas para sustentar uma impressão de riqueza que nem sempre reflete a realidade, a qual pode ser motivada pela necessidade de parecer, de representar algo para outras pessoas.

Adotar esse tipo de postura pode ser altamente prejudicial, uma vez que, utilizar a aquisição de bens como instrumento para atingir a satisfação pessoal, assim como para suprir a necessidade de aceitação pelo outro cria apenas uma falsa sensação de felicidade o que pode desencadear uma busca, maior ainda, por esta falsa felicidade á partir do consumo.

Essa ideia também é defendida por Navarro (2011a, pg. 3) que explica o seguinte:

“Parecer custa caro e só alimenta a angústia em relação ao que a sociedade irá pensar a respeito de nós e nossas decisões. Se não há cobrança em relação ao que devemos, há expectativa em relação ao que vestimos, comemos e possuímos. Passamos a viver, ainda que de forma parcialmente inconsciente, reféns do status e o que acreditamos que ele representa.”

Outro ponto que merece destaque e que deve ser associado ao estilo de vida é a questão da renda, pois, possuir um salário elevado nem sempre é garantia para se obter a vida dos sonhos, tudo parte do princípio de um bom planejamento. Não saber administrar o dinheiro que se tem a disposição é algo perigoso uma vez que, sem esse controle ao se passar a ganhar um salário elevado às expectativas de que os gastos aumentem também ocorre e se esse ciclo se concretizar, sem um efetivo controle financeiro, as dívidas podem aumentar trazendo problemas financeiros.

Nesse sentido corrobora Almeida (2014):

“Aumentar o padrão de vida proporcionalmente ao acréscimo de renda obtido é um dos motivos pelos quais as pessoas não conseguem sair da corrida dos ratos<sup>1</sup>. Se elas economizassem mais ao receber um aumento salarial, em poucos anos estariam financeiramente independentes. Mas, como não fazem isso, continuam eternamente dependentes de seus patrões e de futuros aumentos salariais...”.

Para se conquistar uma vida de independência financeira e conseqüentemente um alto padrão de vida é necessário capacidade tanto para compreender números, como para compreender e trabalhar aspectos emocionais, buscando-se estabelecer um estilo de vida que reflita reais necessidades e sonhos ao mesmo tempo em que se firma uma harmonia com a própria realidade financeira.

Assim sendo, se faz necessário construir um entendimento sobre como melhor utilizar os recursos á disposição. Tal entendimento conduz ao que se conhece como consumo consciente.

#### 5.1.4 Consuma conscientemente

Consumir de uma forma consciente, diferenciando o necessário do supérfluo é um fator que pode ter importância significativa na qualidade das finanças de uma pessoa e conseqüentemente de sua vida. De acordo com Seabra (2013) é importante saber diferenciar um artigo de luxo de algo que é realmente necessário.

O grande vilão nesse momento é o ato de comprar por impulso, quando a compra é realizada desse modo a mesma não é analisada quanto a sua necessidade e, no caso da compra parcelada, disponibilidade de recursos futuros para pagamento, ou seja, a compra se efetiva sem a devida análise de suas conseqüências.

---

<sup>1</sup> Rat race (literalmente “corrida dos ratos”) é uma expressão usada correntemente na língua inglesa para se referir de modo pejorativo à incessante busca do sucesso no mundo dos negócios. (N. T.)

Para que situações como estas não ocorram e a compra possa ser vista como eficiente é preciso que a mesma seja analisada por meio de alguns questionamentos, pois, serão estes questionamentos que determinarão se a compra que está prestes a ser realizada é realmente necessária ou não, dessa forma, é importante que se adote o hábito de fazer a si mesmo três perguntas-chave antes de cada compra.

Eu preciso disso?

Eu preciso disso agora?

Posso esperar e comprar a vista?

A decisão de compra deve ser analisada, tendo-se em mente as reais necessidades e a viabilidade da compra no momento em questão. No entanto, se aquele bem não se faz necessário no momento, mas também não existe a necessidade da compra de outro produto, não faz sentido que a pessoa se prive de algo que não necessita mais deseja, já que o excesso de privação pode acabar atrapalhando. Desde que o valor do bem seja devidamente registrado no orçamento e que se tome consciência de que, caso o orçamento não permita não será realizada mais nenhuma compra até a quitação do débito, que acaba de ser contraído, a compra não é perigosa.

O consumo consciente que tem como base um bom planejamento e o respeito aos limites e prioridades do orçamento, acaba ajudando a evitar o descontrole e o endividamento excessivo, ao mesmo tempo em que aproxima as pessoas do tão sonhado sucesso financeiro (PEREIRA, 2014a).

Algumas atitudes vistas como saudáveis aos olhos da educação financeira ainda podem ser tomadas para que a compra seja a melhor possível, como:

- Pesquisar o preço do produto que se deseja adquirir na rede mundial de computadores é uma alternativa, é possível que se encontre diferenças significativas de preços;
- A maioria das lojas já trabalha com uma margem de negociação, por isso, deve-se preferir a compra à vista, pois além de não acumular dívidas, é possível que se consiga um eventual desconto;
- Caso não se disponha do dinheiro para a compra a vista, a compra parcelada pode ser uma opção, desde que a pessoa se certifique se haverá incidência de juros sobre o valor parcelado e se o valor da parcela é suportado pelo orçamento. É válido ressaltar que as compras parceladas acabam por comprometer o fluxo de caixa futuro, ou seja, um percentual das futuras receitas já está comprometido, por isso, a compra parcelada deve ser bem avaliada e adotada como última alternativa.

As dívidas não são um problema efetivo desde que as pessoas com dívidas tenham controle de seu orçamento e de seus gastos assim como tenham previsão efetiva da quitação dessas dívidas. (GARCIA, 2013).

Ingressar num processo de reestruturação financeira conscientizando-se da própria condição financeira para que a partir de então se adote um estilo de vida baseado em necessidades reais e consumo consciente são apenas alguns aspectos que devem ser observados por quem deseja atingir a independência financeira, garantir o presente e o futuro através reservas financeiras são outro ponto que deve ser observado.

### 5.1.5 Construa reservas

#### 5.1.5.1 Reserva para emergências

Toda e qualquer pessoa está sujeita a imprevistos, seja a perda do emprego, um caso de doença na família, o surgimento de um gasto inesperado, independente do tipo de situação essas são questões que geralmente provocam desconforto e podem ser prejudiciais do ponto de vista financeiro. Tentar adivinhar quando situações como estas acontecerão é praticamente impossível, no entanto, pensar que elas podem ocorrer é algo bastante simples e útil e pode ser um grande diferencial.

É nesse contexto que se insere a figura da reserva para emergências, a qual consiste em ter um montante em dinheiro reservado para ser utilizado apenas nesses casos especiais que demandam recursos devido a situações inesperadas.

Garcia (2013) descreve que:

Um dos maiores benefícios de se constituir uma poupança é estarmos preparados para eventuais emergências ou algum pagamento imprevisto, o que nos possibilita que tenhamos saídas minimamente adequadas nestes casos, para que não tenhamos de passar por situações constrangedoras o que se torna bastante desagradável.

A reserva para emergências funciona como um banco próprio ao qual se recorrerá em momentos de crise, e o melhor sem ter de pagar juros por isso, ou seja, evita-se que um problema seja resolvido com uma solução que custará ainda mais caro, como a aquisição de um empréstimo consignado ou empréstimo de financeiras, por exemplo.

Com relação a como essa reserva deve ser construída, Gugoni (2013) aconselha que inicialmente deve-se calcular qual o valor dos gastos que são realizados mensalmente, gastos

fixos, como água, luz, aluguel e gastos variáveis, a exemplo de gasto mensal com alimentação e possíveis medicamentos, pois em caso de perda do emprego, por exemplo, essas são despesas que devem ser pagas de forma contínua. Ainda segundo o autor, essa reserva deve representar um montante suficiente para proporcionar a realização desses gastos fixos e variáveis por pelo menos seis meses.

Com relação à fonte de renda da pessoa este é um fator de relevância na forma de construção dessa reserva, pois uma pessoa que é funcionária de carteira assinada assim como um profissional liberal enfrentam situações como demissão e flutuação no fluxo de caixa, respectivamente, assim a construção de uma reserva para emergências deve ser algo prioritário, pois ao contrário de um funcionário público, estes não possuem o fator estabilidade ao seu lado.

Com relação à alocação desse recurso recomenda-se que o mesmo seja aplicado em investimentos de alta liquidez, como é o caso da caderneta de poupança, que apesar de ser um investimento de baixa rentabilidade tem como forte característica sua alta liquidez o que permite que em casos de emergência o recurso seja facilmente resgatado. Nesse caso o que deve ser observado não é a rentabilidade obtida, mas sim a conquista de segurança.

Caso se pense em outros tipos de investimento, Gugoni (2013, pg. 4) esclarece que:

É possível deixar o dinheiro da reserva em algum investimento que renda mais do que a poupança? Sim, mas é preciso ter em mente duas coisas quando o assunto é emergência: liquidez e custo.

Deve-se identificar investimentos de alta liquidez, ou seja, investimentos que possibilitem a rápida retirada do dinheiro em casos de problema ou necessidades, assim como é importante identificar se há incidência de impostos sobre a aplicação, como Imposto de Renda ou taxas a depender do tempo em que o dinheiro fica investido (GUGONI, 2013).

Por fim é importante salientar que em caso de uso da reserva a mesma deve ser reestabelecida o mais rápido possível para o caso de surgimento de outras necessidades futuras, portanto, deve-se voltar à incrementá-la até que a mesma volte a sua condição anterior ao uso.

Sobre a relação deste tipo de reserva para com a independência financeira Navarro (2009, pg. 3) menciona que “A disciplina para sustentar seu padrão de vida passa pela necessidade de construir seu futuro com investimentos, mas também de garantir seu presente através de fundos emergenciais”.

Construir uma reserva para eventuais situações de emergência é apenas uma das reservas que se deve ter em mente, outro tipo de reserva que deve ser elaborada é a reserva para a conquista de objetivos menos expressivos, de curto a médio prazo, pois qualquer pessoa possui objetivos ou sonhos a serem atingidos, sejam objetivos de pequeno porte como um celular novo ou um computador de ultima geração, sejam sonhos mais expressivos como a compra de uma casa, de um carro ou uma viagem, independente do que seja todos tem.

#### 5.1.5.2 Reserva para conquistas

Constituir uma reserva para a conquista desses sonhos é uma tarefa de fundamental importância, uma vez que poucas pessoas possuem os recursos suficientes para atender tais sonhos de forma imediata e conseqüentemente recorrem ao endividamento por meio do crédito fácil que em muitos casos é acompanhado de altíssimas taxas de juros.

Seja para atingir esses objetivos no curto, médio ou até mesmo no longo prazo, o importante é se organizar e planejar desde já, pois dessa forma pode-se conquistar o que se deseja e conseqüentemente consumir com segurança dispensando-se a preocupação de contrair uma dívida e aproveitar o momento sem o medo de se arrepende depois.

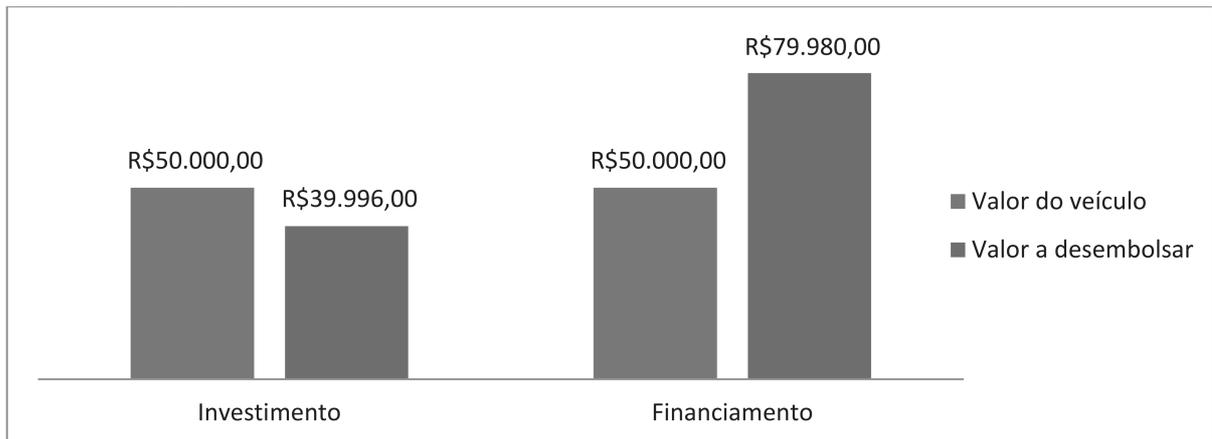
Para que se possa ter uma ideia dos benefícios de se planejar, economizar e investir para então, após esse processo, se realizar o consumo vejamos o exemplo de uma pessoa que deseja adquirir um automóvel no valor de R\$ 50.000,00.

Se a pessoa economizar R\$ 1.111,00 por mês e aplicar este valor a uma taxa de 1% a.m durante 36 meses, ao final do período ela terá um montante de R\$ 48.337,00, valor bastante razoável para se negociar uma redução no valor do carro para um pagamento a vista. Lembrando-se que deste valor a pessoa desembolsou apenas R\$ 39.996,00 sendo que o restante, R\$ 8.341,00, é resultante dos juros ganhos sobre o investimento. Já se a pessoa decidir pelo consumo imediato do veículo optando pelo financiamento do mesmo em um contrato de 60 prestações, com zero de entrada e juros de 1,69% ao mês, o mesmo terá de desembolsar por mês R\$ 1.333,00, um valor bem próximo da situação anterior. No entanto, uma prestação de R\$ 1.333,00 a.m, durante 60 meses resulta em uma dívida de R\$ 79.980,00 (SILVESTRE, 2010).

Praticamente a pessoa terá de desembolsar o dobro da quantia que deveria economizar e investir para adquirir o veículo á vista.

Para uma melhor compreensão da situação vejamos o gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 - Veículo financiado



Fonte: O próprio autor

Essa situação demonstra de forma clara os benefícios de planejar, economizar e investir para só então se consumir, pois são aproximadamente R\$ 40.000,00 economizados que podem contribuir de forma significativa com o objetivo de se alcançar a independência financeira.

Com as finanças devidamente em ordem, a reserva de emergência constituída e dado início a reserva para a conquista dos objetivos de alcance mais rápido é hora de começar a constituir a reserva que no futuro conterá o montante suficiente para que se possa atingir a independência financeira.

#### 5.1.5.3 Reserva da independência financeira

Cada pessoa tem em mente o que deseja para o seu futuro, seja uma vida de fartura regada a muito luxo, ou uma vida um pouco mais simples, mas que mesmo assim não dispensa o conforto e não necessita que a pessoa venha a trabalhar. Essa definição dependerá do estilo de vida que cada um queira levar.

O ponto de partida rumo a esse objetivo é a definição da renda necessária para custear, no futuro, esse estilo de vida desejado, para que a partir de então se comece a constituir o montante que alocado em uma aplicação financeira fornecerá essa renda.

Suponhamos que uma pessoa deseja obter uma renda de R\$ 6.000,00 daqui a 30 anos. Utilizando-se a rentabilidade da poupança que é de aproximadamente 0,6% ao mês, como exemplo, a pessoa deverá possuir um montante de R\$ 1.200.000,00 alocado nessa aplicação ao final dos 30 anos. Se a pessoa se utilizar da mesma aplicação para constituir essa reserva ao longo dos trinta anos, a mesma deverá realizar aportes mensais no valor de R\$ 1.188,66. O

valor dos aportes mensais pode parecer elevado, mas é importante se ressaltar que a aplicação em caderneta de poupança está sendo realizada apenas para título de exemplificação sobre como se deve ser calcular o valor que mensalmente deve ser destinado para a formação do montante responsável por gerar a renda desejada no futuro.

Algo que deve ser observado na constituição dessa reserva é que o ato de poupar e o consequente investimento não se efetivem antes que as demais reservas estejam constituídas ou pelo menos que estejam em um processo de elaboração, começar a investir sem a devida liquidação das dívidas é outro exemplo. Para que se possa ter uma noção mais clara, Seabra (2011) esclarece que investimentos como a poupança, considerada um investimento de baixo risco, tem oferecido em média uma rentabilidade de 0,6% ao mês, enquanto que os juros cobrados por uma operadora de cartão de crédito giram em torno dos 10% ao mês.

Como se pode perceber o recurso dedicado para esta reserva não deve ser necessário nas demais, ou em qualquer outra situação como, por exemplo, perda de emprego, doença na família, ou seja, situações que demandam recursos financeiros, para que assim tal recurso possa se multiplicar formando montantes cada vez mais expressivos.

Se tendo consciência de que a conquista da independência financeira é resultado de um processo de envolve equilíbrio financeiro e investimentos, se faz necessário, após a apresentação do que vem a ser educação financeira e como se adquirir esse tipo de educação, que a segunda parte nesse processo seja evidenciada a qual trata da realização de investimentos.

## **5.2 Investimentos**

Essa etapa consiste em alocar recursos, dinheiro, em produtos ofertados pelo mercado na intenção de que estes gerem renda. De maneira simplificada investir significa fazer com que o dinheiro trabalhe para o investidor, no caso seu proprietário.

Várias são as alternativas disponíveis no mercado para quem opta por realizar investimentos, as quais variam entre renda fixa, pré e pós-fixada, e renda variável. Dentre os vários presentes observam-se, como exemplo, na primeira opção os Títulos da Dívida Pública, os quais também recebem a nomenclatura de Títulos Públicos e na segunda opção, na renda variável situa-se o mercado de ações, sendo este um mercado mais volátil.

Como o que se procura demonstrar na pesquisa em questão é uma forma, um caminho a ser seguido tendo como objetivo a independência financeira se fez uso principalmente de alternativas de investimento ligadas á renda fixa, uma vez que estás carregam consigo, mesmo

que parcialmente, a possibilidade de se estimar os resultados finais a serem atingidos, tornando dessa forma o conteúdo apresentado mais realista, ao contrario das opções de investimentos ligados á renda variável sob qual a rentabilidade final não pode ser determinada com tanta exatidão.

Com vistas a facilitar o percurso rumo a este tipo de independência é necessário que sejam observadas situações que podem ser benéficas nesse processo, dentre elas, está o reconhecimento do que realmente vem a ser a realização de investimentos que neste caso difere do ato de apenas poupar.

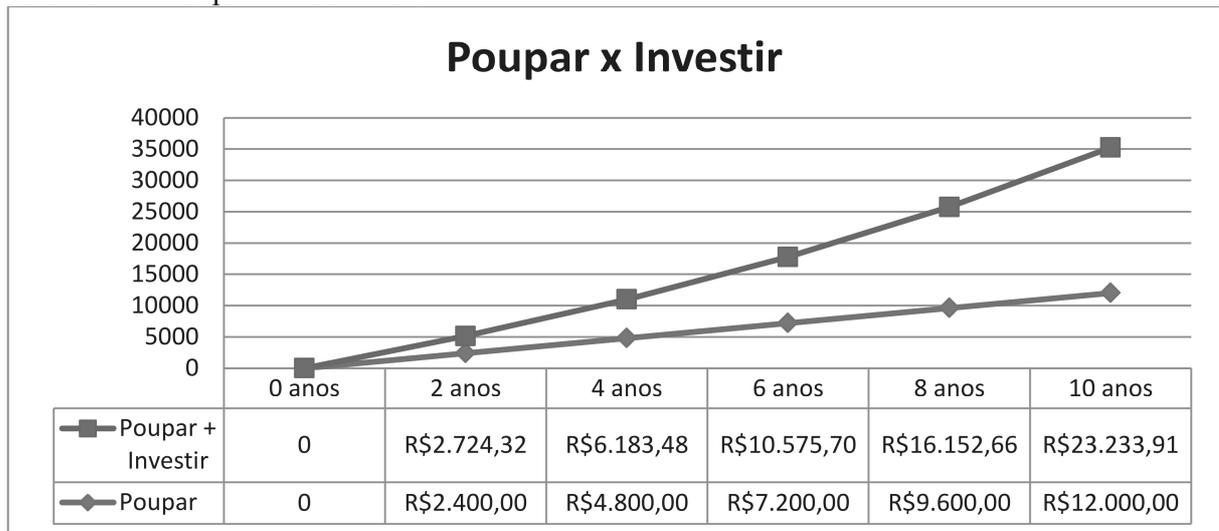
### 5.2.1 Poupar não é investir

Com o projeto de atingir a independência financeira em mente, é preciso que se esclareça que o ato de apenas poupar não é suficiente para que se alcance a tranquilidade de uma vida de independência financeira, é necessário que todo esse dinheiro que vem sendo poupado ou que está se pensando em poupar seja investido, pois, o dinheiro que apenas se polpa e não se investe não consegue render frutos e apenas faz com que o consumo que será realizado “amanhã” seja o mesmo consumo que poderia ter se consumado no presente. Esse pensamento sobre poupança também é mantido por Cerbasi (2008, p. 73) ao alertar que “Poupar com a ilusão de que se está investindo é um equívoco clássico”.

Já ao se investir está se idealizando um fluxo de benefícios futuros, ou seja, o ato de investir é realizado com o intuito de se construir um montante que gerará renda no futuro, sendo que essa renda é quem vai garantir essa vida de independência financeira.

Para que se possa ter uma visão dessa ideia, o gráfico 2 a seguir demonstra o resultado de uma pessoa que poupa R\$ 100,00 por mês durante 10 anos e outro que poupa o mesmo valor e ao mesmo tempo o investe há uma taxa de juros de 1% ao mês durante o mesmo período de 10 anos.

Gráfico 2 – Poupar versus investir



Fonte: O próprio autor

Em ambas as situações as pessoas pouparam o mesmo valor, R\$ 100,00 por mês, no entanto, quando esse dinheiro foi investido o mesmo se transformou em um montante de R\$ 23.233,91 ao final de 10 anos, valor este que se tornou quase o dobro do montante, R\$ 12.000,00, formado pela pessoa que apenas poupou e não investiu o recurso. Como pode-se perceber o dinheiro que é investido consegue multiplicar-se formando montantes mais expressivos que o dinheiro que apenas se poupa e não se investe.

É a partir desse momento que o investimento se une a educação financeira e forma um trilho rumo à independência financeira. A educação financeira forma indivíduos com a consciência de que controlar as finanças é algo de extrema importância e que poupar tanto para emergências quanto para a realização de sonhos e objetivos é necessário, e se esse sonho ou objetivo é a independência financeira, os investimentos são um forte aliado.

Todo esse processo é uma questão de atitude em busca de resultados, e quando se fala em independência financeira essas atitudes devem ser tomadas no primeiro momento em que o salário é depositado.

### 5.2.2 Não espere sobrar dinheiro

O ato de investir não deve ser realizado apenas com o dinheiro que sobra no final do mês, é necessário separar uma quantia de dinheiro logo quando se recebe o salário e alocar essa quantia no produto financeiro escolhido, onde o dinheiro irá trabalhar dia e noite para o investidor gerando frutos que se multiplicarão ainda mais com o passar do tempo. É necessária a percepção de que o ato de investir pode trazer benefícios financeiros futuros e

que esses benefícios só serão possíveis, se a pessoa nutrir uma ideia de alocação periódica e constante de recursos.

O Problema é que muitas pessoas optam por constituir uma poupança apenas com o dinheiro que sobra no final do mês, e o resultado é que elas acabam gastando o dinheiro e não realizam o investimento. (YAZBEK, 2013a)

Sobre esse assunto Cerbasi (2008, p. 88) aconselha que “para investir e colher frutos no futuro, é preciso abrir mão das sementes hoje. Por mais que você adore consumir as sementes!”. Ou seja, é uma questão de opção em, priorizar o consumo no momento presente ou poupar e investir para que o dinheiro possa produzir, no futuro, benefícios financeiros mais expressivos.

Com relação á quantia que deverá ser investida, Yazkek (2013, p. 2) citando Massaro (2013), descreve que, investir 10% da renda por mês é o mínimo necessário para quem quer estar com as finanças em paz, além do mais, com o tempo o investimento acaba se tornando um hábito e essa tarefa se torna menos árdua.

Para quem entende que uma economia de 10% do salario é um ato um tanto impossível. Cabe aqui, como exemplo, a aplicação de apenas R\$ 3,00 por dia de ex-fumante, ou aproximadamente R\$ 90,00 mensais, em um investimento com taxa de juros de 1% ao mês.

Gráfico 3 – Investimento de um ex-fumante



Fonte: Martins, p. 12, 2014 (adaptado pelo autor).

Como se pode perceber após 45 anos de investimento a pessoa torna-se milionária com quase R\$ 2 milhões em conta. Apesar de este resultado acontecer em um período que

pode ser considerado de longuíssimo prazo, o exemplo é utilizado apenas para se demonstrar que no longo prazo pequenas economias podem gerar grandes resultados.

Ao realizar essa poupança e investir a pessoa estará pagando a si mesmo algo como um segundo salário, pois ela é remunerada com os juros provenientes de seus investimentos. Sendo assim, é importante que se esclareça que quanto mais dinheiro for poupando, 10%, 20% e até mesmo 30% do salário, maior será o rendimento perante os investimentos.

Poupe regularmente um valor, de acordo com o seu orçamento e tenha em mente que este valor corresponderá a um importante tijolo do seu castelo da fortuna. (CERBASI, 2008).

Outro ponto que está relacionado á ideia de investimento e que deve ser observado por quem deseja atingir a independência financeira é o horizonte de investimento, ou seja, quanto antes se der início a realização de investimentos menos dinheiro precisará ser desembolsado.

### 5.2.3 Quanto antes melhor

Quanto antes se iniciar a aplicação de capital em busca da independência financeira ou quanto maior for o horizonte de investimento, menos dinheiro precisará ser alocado em busca desse tipo de independência, uma vez que como o período de tempo disponível para investimento é elevado acaba se criando, por consequência, a necessidade de alocar menos capital em determinada aplicação financeira o que não acontece com uma pessoa de mais idade que incondicionalmente necessitará de uma parcela maior de sua renda caso deseje se tornar independente financeiramente utilizando a mesma alternativa de aplicação financeira.

Para que se tenha uma noção da veracidade dessa afirmação, vide tabela 3, que demonstra o tempo e o recurso necessário para que uma pessoa possa atingir um montante de R\$ 1.000.000,00. Para tanto, são levados em consideração fatores como, tempo de aplicação, recurso aplicado mensalmente e a taxa de juros incidente.

Tabela 3 – Como alcançar R\$ 1.000.000,00

Prazo para investir (anos)	3	5	8	10	15	20	25	30	35	40
Rentabilidade do investimento/mês										
0,40%	25.881,18	14.779,74	8.564,92	6.509,06	3.804,14	2.489,57	1.729,97	1.246,65	920,05	690,26
0,45%	25.650,82	14.555,04	8.351,22	6.303,14	3.617,87	2.322,52	1.581,30	1.115,31	804,81	589,84
0,50%	25.421,94	14.332,80	8.141,43	6.102,05	3.438,57	2.164,31	1.443,01	995,51	701,90	502,14
0,55%	25.194,54	14.113,02	7.935,52	5.905,74	3.266,14	2.014,72	1.314,69	886,59	610,37	425,95
0,60%	24.968,62	13.895,69	7.733,46	5.714,19	3.100,47	1.873,49	1.195,89	787,88	529,32	360,11
0,65%	24.744,18	13.680,81	7.535,24	5.527,34	2.941,42	1.740,36	1.086,14	698,71	457,81	303,47
0,70%	24.521,22	13.468,37	7.340,83	5.345,15	2.788,87	1.615,04	984,99	618,38	394,96	254,97
0,75%	24.299,73	13.258,36	7.150,20	5.167,58	2.642,67	1.497,26	891,96	546,23	339,93	213,61
0,80%	24.079,72	13.050,76	6.963,34	4.994,57	2.502,67	1.386,71	806,58	481,60	291,90	178,49
0,85%	23.861,17	12.845,59	6.780,20	4.826,07	2.368,74	1.283,10	728,37	423,87	250,11	148,77
0,90%	23.644,09	12.642,81	6.600,76	4.662,03	2.240,70	1.186,12	656,88	372,42	213,87	123,71
0,95%	23.428,47	12.442,44	6.424,98	4.502,39	2.118,40	1.095,48	591,65	326,69	182,53	102,65
1,00%	23.214,31	12.244,45	6.252,84	4.347,09	2.001,68	1.010,86	532,24	286,13	155,50	85,00
1,10%	22.790,37	11.855,59	5.919,32	4.049,27	1.784,31	858,53	429,21	218,53	112,28	57,96
1,20%	22.372,23	11.476,15	5.599,91	3.768,05	1.587,23	726,77	344,61	166,02	80,59	39,26
1,30%	21.959,87	11.106,04	5.294,31	3.502,89	1.409,08	613,33	275,56	125,52	57,53	26,44
1,40%	21.553,27	10.745,16	5.002,19	3.253,24	1.248,52	516,11	219,53	94,49	40,87	17,72
1,50%	21.152,40	10.393,43	4.723,21	3.018,52	1.104,21	433,12	174,30	70,85	28,92	11,82

Fonte: Cerbasi, 2008, p. 89

Uma pessoa que deseja se tornar milionário em um prazo de 15 anos deve realizar aportes mensais no valor de R\$ 2.001,68 em uma aplicação que ofereça uma taxa de retorno de 1% a.m, entretanto se este decidir por prolongar, por mais cinco anos, a realização do investimento o valor que deverá ser aplicado mensalmente decresce para R\$ 1.010,86, ou seja, ao decidir alongar o horizonte de investimento em apenas cinco anos o investir reduz em algo próximo a 50% o valor dos aportes mensais. Isso demonstra que, quanto antes se der início à aplicação de recursos ou quanto maior o horizonte de investimento menos dinheiro precisará ser alocado, independentemente do percentual de juros que é aplicado sobre o investimento.

Entretanto, o ato de investir não deve ser realizado de modo aleatório é necessária a identificação de quais alternativas de investimento podem ser aliadas nesse processo que tem como objetivo atingir a independência financeira. Nesse momento, que apresentam-se os ativos geradores de renda, os quais representam um produto financeiro que carrega consigo a característica peculiar de gerar renda.

### 5.3 Ativos geradores de renda

Dentre as alternativas disponíveis no mercado para quem opta por realizar investimentos, Wiltgen (2014c, p. 4) citando Rojo (2014), descreve que os títulos públicos, negociados por meio do Tesouro Direto, que a cada seis meses pagam rendimentos, os imóveis que geram aluguel, os fundos imobiliários que também geram aluguel, além das ações que pagam dividendos de forma periódica possuem como característica uma vocação mais acentuada para atuarem como o que se define ativos geradores de renda o que os inclui como alternativas de investimento.

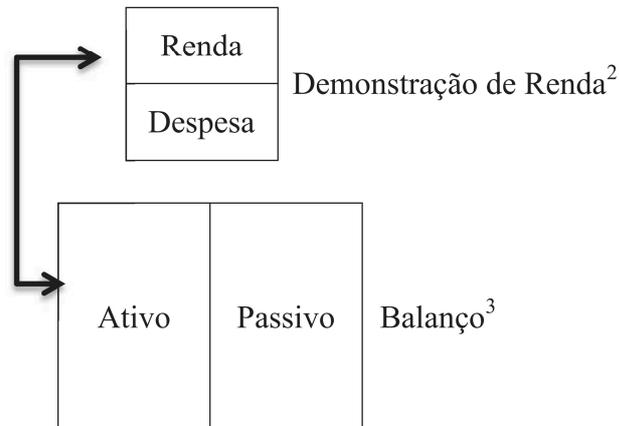
Sobre a conceituação desses ativos Kiyosaki (2001) esclarece que, ativo é aquilo que coloca dinheiro no seu bolso, é tudo que tem valor e gera renda. Segundo o autor, os exemplos como ações, títulos, fundos mútuos e imóveis que geram renda, são alguns tipos desses ativos geradores de renda. No entanto, o mesmo esclarece que as pessoas ainda não sabem fazer algo que é extremamente necessário que é diferenciar um ativo de um passivo, que neste caso é diferente da contabilidade.

Nesse ponto Navarro (2014b, pg. 5) ainda corrobora afirmando que:

“Ativos são a parte do seu patrimônio que coloca dinheiro no seu bolso; passivos são o oposto. Para uma família comum, um carro é um passivo; um imóvel alugado gera renda, logo é um ativo. O objetivo? Ter mais ativos do que passivos.”

Se utilizado como exemplo, para um melhor entendimento da ideia exposta, a aquisição de um veículo que será utilizado para locação, se terá neste caso a aquisição de um ativo, o mesmo será considerado dessa forma, pois será um bem que gerará renda ao seu proprietário.

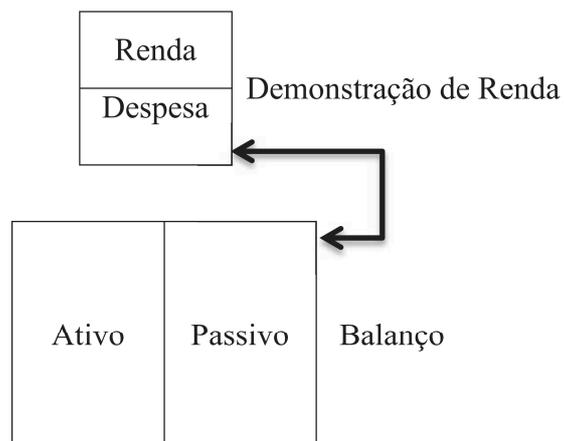
Gráfico 4 – Fluxo de caixa de um ativo



Fonte: Kiyosaki, Lechter, 2001, p. 7

Já se o veículo for utilizado para uso próprio o mesmo é considerado como um passivo, pois despesas como manutenção e licenciamento acabam por tirar dinheiro do bolso do proprietário e é isso que o distinguirá de um ativo. Apesar do proprietário do veículo utilizado para locação incorrer nas mesmas despesas, manutenção e licenciamento, o veículo estará gerando renda, colocando dinheiro no bolso do proprietário ao contrário do segundo caso.

Gráfico 5 – Fluxo de caixa de um passivo



Fonte: Kiyosaki, Lechter, 2001, p. 8

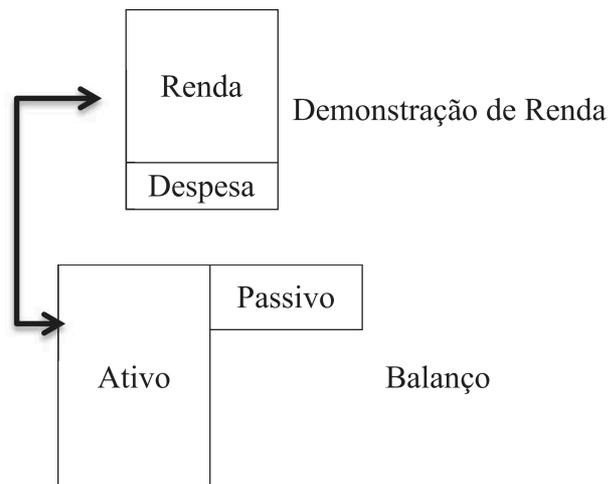
<sup>2</sup> DEMONSTRAÇÃO DE RENDA (Lucros e perdas) – mede rendas e despesas, o dinheiro que entra e sai.

<sup>3</sup> BALANÇO Representa o equilíbrio entre ativos e passivos.

A aquisição de ativos ou passivos é que proverá um fluxo de caixa positivo onde há entrada de recursos, renda ou negativo, nesse caso saída de recursos por haver a aquisição de um bem que gerará despesas. Assim, o fluxo de caixa passa a representar a movimentação do dinheiro, se há um fluxo positivo que é utilizado para aquisição de novos ativos com o passar do tempo se construirá um fluxo de caixa cada vez mais expressivo.

Será a correta compreensão desse processo que possibilitará que a pessoa atinja a independência financeira, pois, quando o dinheiro que é adquirido por meio de uma renda, exemplo salário, é utilizado para se adquirir um ativo gerador de renda, a pessoa está adquirindo um produto que gerará dinheiro para ela e com o passar do tempo e quantos mais ativos forem adquiridos maior será a renda obtida pelo investidor. É esse o processo que leva uma pessoa a se tornar independente financeiramente, pois chegará um momento em que os ativos conseguiram gerar um fluxo de caixa igual ou até mesmo superior á renda obtida por meio do salário, então nesse momento o trabalho se torna desnecessário.

Gráfico 6 – Demonstração financeira de um rico



Fonte: Kiyosaki, Lechter, 2001, p. 10

### 5.3.1 Exemplo prático de aplicação em AGR's

Para que se possa adquirir uma visão prática sobre como se dá a realização de investimentos, a seguir é exposta uma simulação dessa natureza utilizando-se como alternativa, ativo gerador de renda, a aquisição de um título público negociado por meio do Tesouro Direto. A alternativa em questão trata-se de um título da espécie prefixado denominado Tesouro Prefixado 2023, o qual representa uma Letra do Tesouro Nacional

(LTN), este com taxa de retorno de 14,38%<sup>4</sup> ao ano, representando sua rentabilidade bruta anual. Tal título recebe essa nomenclatura pelo fato de sua taxa de rentabilidade, 14,38% a.a, ser conhecida no momento de compra do título, sendo esta recebida pelo investidor caso o mesmo permaneça com o título até sua data de vencimento.

É válido ressaltar que a taxa de retorno se apresenta de forma bruta, desse modo, a incidência de taxas administrativas ou imposto de renda sobre a rentabilidade obtida é possível.

O investimento nessa opção se dá pela compra de frações do título, ou seja, pode-se adquirir 0,01 título, 0,02 título e assim por diante, desde que seja respeitado o percentual mínimo de compra que é de 1% do valor do título, além de que este 1% deve representar um valor de no mínimo R\$ 30,00, pois este valor é o mínimo permitido para se investir na aquisição desse tipo de título.

O título Tesouro Prefixado 2023 (LTN) possui um valor de R\$ 401,83<sup>5</sup>, assim, considerando-se uma única aplicação no valor de R\$ 1.000,00, está se adquirindo o equivalente a 2,49 títulos. Ao realizar a compra de um título público o investidor está, na verdade, fazendo um empréstimo em dinheiro ao governo brasileiro na intenção de receber no futuro o valor emprestado, valor de compra do título, mais uma remuneração 14,38% a.a. Como o título em questão tem seu prazo de vencimento estipulado em 01/01/2023, data em que o governo paga o que tomou emprestado mais os juros sobre esse empréstimo, e a data de aquisição do título é 09/03/2016, a opção em questão apresenta o possível desenvolvimento.

---

<sup>4</sup> Valor considerado em 09/03/16.

<sup>5</sup> Valor considerado em 09/03/16.

Tabela 4 – Simulação em Tesouro Direto

<b>RESULTADO DA SIMULAÇÃO</b>	
<b>Título: Tesouro Prefixado (LTN)</b>	
Dias corridos entre a data de compra e a de vencimento:	2488
Dias corridos entre a data de compra e a de venda:	2488
Dias úteis entre a data de compra e a de vencimento:	1710
Dias úteis entre a data de compra e a de venda:	1710
Valor investido líquido:	R\$ 1.000,00
Rentabilidade bruta (a.a.):	14,38%
Taxa de Negociação (0,0%):	R\$ 0,00
Taxa de administração na entrada:	R\$ 0,00
Valor investido bruto:	R\$ 1.000,00
Valor bruto do resgate:	R\$ 2.488,61
Valor da taxa de custódia do resgate:	R\$ 35,66
Valor da taxa de administração do resgate:	R\$ 0,00
Alíquota média de imposto de renda:	15,00%
Imposto de renda:	R\$ 217,94
Valor líquido do resgate:	R\$ 2.235,01
Rentabilidade líquida após taxas e I.R. (a.a.):	12,58%

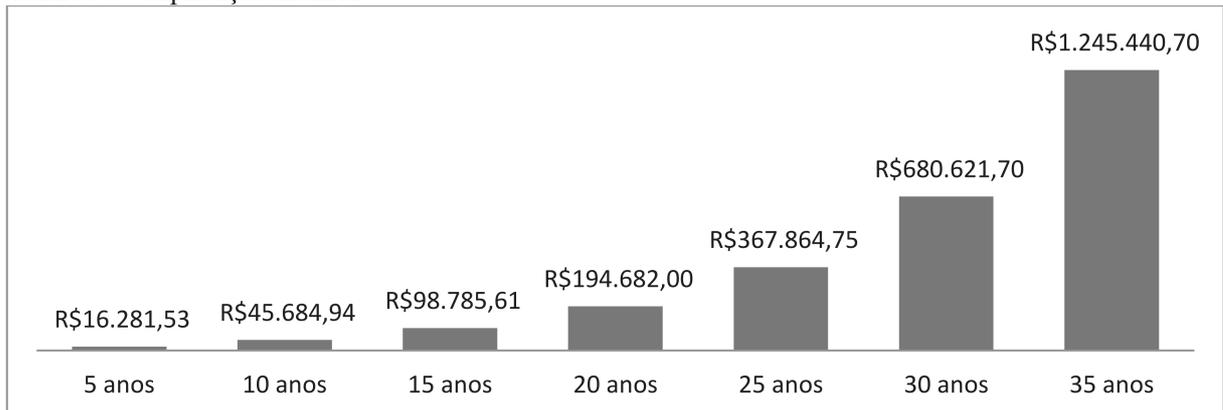
Fonte: Tesouro Direto

Como se pode perceber, o valor de R\$ 1.000,00 que ficou aplicado em um período de 2.488 dias, o que representa algo próximo há 6,8 anos, sofreu uma valorização de aproximadamente de 223,5%, o que resultou em montante líquido de R\$ 2.235,01 apesar das deduções que sofreu referentes á taxa de custódia, que representa o valor pago a uma instituição para que a mesma realize a guarde do título, e a alíquota de imposto de renda. Contudo, se observa que mesmo com os abatimentos sofridos a aplicação conseguiu gerar resultados consideráveis demonstrando dessa forma a eficácia da realização de investimentos.

Fazendo-se uso, como exemplo, da taxa de rentabilidade líquida do Tesouro Prefixado 2023 (LTN), que é 12,58% a.a, é possível que se obtenha uma percepção mais aguçada da capacidade dos investimentos em multiplicar recursos. Para tanto, transforma-se essa taxa de rentabilidade anual de 12,58%, em mensal, o que neste caso se traduz em uma taxa de rentabilidade de aproximadamente 0,99% a.m, assim como, desconsidera-se a variabilidade dessa taxa para períodos futuros para que a mesma possa ser utilizada na formulação de um cenário em que o recurso fica investido durante um período de longo prazo construindo-se assim um exemplo uniforme.

Nesse contexto, projetando-se uma aplicação para uma pessoa de 25 anos que realizará aportes mensais de R\$ 200,00 durante um período de 35 anos em uma alternativa com essa rentabilidade de 0,99% a.m, possivelmente a multiplicação do capital se dará da seguinte maneira.

Gráfico 7 – Aplicação mensal



Fonte: O próprio autor

Apesar de 35 anos ser um período de longo prazo após este período a pessoa terá conseguido acumular um montante de R\$ 1.245.440,70, o qual se permanecer investido na mesma alternativa, sem a necessidade de demais aportes mensais, conseguirá gerar uma renda mensal de R\$ 12.329,86 aproximadamente. Se esta renda satisfizer o investidor o mesmo já pode se intitular como independente financeiramente, pois o mesmo possui um ativo gerador de renda capaz de fornecer o recurso necessário para que o mesmo pare de trabalhar.

Mas, para que todo esse processo consiga produzir resultados e os investimentos possam ser vistos como satisfatórios, é necessário que se entenda que a medida que uma alternativa de investimento gera algum benefício financeiro a mesma também exige que se assumam riscos, maiores ou menores, na expectativa de se obter determinado retorno. Dessa forma é necessário que se conheça o grau de risco atrelado ao ativo e se analise se esse risco faz face ao retorno oferecido.

### 5.3.2 Risco versus retorno

Investir significa de acordo com Garcia (2013) “aplicar recursos acumulados em algum ativo financeiro na expectativa de um retorno futuro”, no entanto, o futuro não é totalmente previsível o que gera certo grau de incerteza, dessa forma, quando alguém decide investir dinheiro é necessário que tenha consciência do risco atrelado aquele investimento e

do retorno que o mesmo pode gerar, pois, estas duas variáveis estarão sempre interligadas em qualquer tipo de investimento.

Nesse contexto Garcia (2013) descreve que “uma das máximas sobre investimento é... quanto maior o risco, maior o retorno”.

O risco ou o grau de risco representa a possibilidade de que um evento desfavorável aconteça, este risco pode ser dividido em, Risco de Liquidez, Risco de Mercado e Risco de Crédito, será a partir do desmembramento do risco que a realização de uma aplicação financeira pode ser considerada. A seguir vejamos o desdobramento de tais riscos.

#### 5.3.2.1 Risco de liquidez

O risco de liquidez se refere à velocidade com que um título ou investimento se transforma em dinheiro (GARCIA, 2013). Quando o investimento demonstra ser difícil de ser vendido ou repassado ele possui uma liquidez baixa, ou seja, é mais complicado transformar aquele investimento em dinheiro, isso demonstra que tal alternativa deve ser analisado com cuidado, pois, se desfazer do investimento irá se tornar uma tarefa complicada, assim quanto menos líquido for o investimento, maior será o risco envolvido.

#### 5.3.2.2 Risco de mercado

De acordo com Garcia (2013) “o risco de mercado é o tipo de risco inerente às mudanças nas condições gerais do mercado”, ou seja, é o tipo de risco que representa a possibilidade de ocorrência de perdas por parte do investidor devido a oscilações nos preços dos ativos. Essas oscilações podem ser resultantes de alterações econômicas e políticas, ou devido à determinada situação enfrentada pela empresa ou pelo banco que emitiu o ativo, o que acaba resultando em flutuação nos valores de mercado, a exemplo de variação nos preços das ações e dos preços de mercadorias (commodities).

#### 5.3.2.3 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco inerente ao emissor do título, ou seja, este é o tipo de risco em que o investidor ao adquirir um produto financeiro está sujeito, por exemplo, a uma possível “quebra” da instituição da qual adquiriu o produto, tal “quebra” pode fazer com que a instituição não honre seus compromissos, no caso o investidor corre o risco de perder o que investiu e o que ganharia com o investimento.

A correta avaliação do risco atrelado a um investimento não é uma tarefa fácil. (GARCIA, 2013). Para exemplificar a afirmação, a tabela 5 a seguir, demonstra a classificação com o grau de risco de diversos ativos financeiros.

Tabela 5 – Grau de risco dos ativos financeiros

RISCOS	CADERNETA DE POUPANÇA	CDB	FUNDOS RF	AÇÕES
MERCADO	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	ALTO
LIQUIDEZ	BAIXO	BAIXO	BAIXO	BAIXO
CRÉDITO	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO

RISCOS	ARTE	COMMODITES	DERIVATIVOS	IMÓVEIS
MERCADO	MUITO ALTO	ALTO	MUITO ALTO	MÉDIO
LIQUIDEZ	MUITO ALTO	BAIXO	BAIXO	MUITO ALTO
CRÉDITO	MUITO ALTO	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO

Fonte: Como Fazer Investimentos - Básico – FGV Online

Garcia (2013) também enfatiza que o risco deve ser analisado de acordo com duas variáveis, a importância do investimento e o prazo de realização desse investimento, para tanto se classifica o risco em uma escala que varia de 0 a 5. (Vide tabela 6).

Tabela 6 – Nível de importância do investimento

		IMPORTANCIA DO INVESTIMENTO		
		FUNDAMENTAL	COMPLEMENTO	SEM IMPORTANCIA
PRAZO	CURTO	0	1	3
	MÉDIO	1	2	4
	LONGO	2	3	5

Fonte: Como Fazer Investimentos - Básico – FGV Online

O nível 0 (zero), sendo este o mais baixo, demonstra um cenário em que é mais prudente correr um risco mais baixo, já o nível 5 (cinco) indica que se pode correr um risco elevado investindo em ativos mais arriscados.

A ideia que aqui está se expondo é a de que a depender da importância do dinheiro que está para se investir e do tempo que se deseja que este recurso fique investido, pode-se realizar o investimento em um ativo financeiro que possua um grau de risco maior ou menor, por exemplo, se o recurso que está prestes a ser investido é um recurso fundamental, que não pode ser desperdiçado, assim como se procura uma alternativa de investimento com resgate no curto prazo, é aconselhável que tal recurso seja aplicado em investimentos que ofereçam risco zero. Tal alternativa faz sentido, uma vez que, se o dinheiro que se deseja investir não pode ser desperdiçado e o mesmo será útil para seu dono em um curto prazo, o grau de risco que se pode correr deve ser o mínimo possível, pois, caso o investimento venha a se desvalorizar não será possível esperar que ele se recupere o que gerará prejuízos para o investidor.

Para que se possa ter uma ideia do quão importante é o investidor não incorrer em prejuízos quando se fala de investimento, observe a tabela a seguir que demonstra o quanto é necessário que os investimentos obtenham de valorização ou recuperação para compensarem um prejuízo realizado anteriormente.

Tabela 7 – Valorização necessária

<b>Perda</b>	<b>Necessário recuperar</b>
10%	11,11%
30%	42,86%
50%	100%
70%	233,33%
90%	900%

Fonte: Martins, p. 13, 2014.

Como se observa, para cada perda percentual que o investidor tem, é necessário que o saldo remanescente de seu investimento incorra em uma valorização ou recuperação, também percentual, maior do que a perda, ou seja, se o investimento é de R\$ 100,00 e o mesmo se desvaloriza em 50%, há uma perda de R\$ 50,00. O valor que deverá ser repostado é mesmo da perda, R\$ 50,00, mas agora a valorização deverá ocorrer em cima dos R\$ 50,00 remanescente para que se obtenha o valor investido inicialmente, o que se torna mais complexo, pois o investimento deverá obter uma valorização de 100%.

Uma alternativa a ser considerada por quem deseja realizar investimentos, e que está relacionada ao fator risco e a prejuízos nesse cenário, é a conscientização sobre o nível de risco que se consegue suportar ou grau de aversão ao risco por parte do investidor sendo este determinado pela identificação do perfil do investidor.

#### 5.3.2.4 Perfil de investidor

Conhecer o investimento e o risco que está atrelado a ele assim como o retorno esperado ainda não é suficiente para que o ato de investir se concretize, ainda é necessário, como último ponto a ser discutido, que cada pessoa que deseja investir conheça seu perfil de investidor, ou seja, que conheça o seu grau de aversão ao risco.

Cada pessoa tem uma forma de lidar com o risco, este posicionamento frente aos riscos de um investimento é determinado pela personalidade, idade e experiência pessoal. (GARCIA, 2013).

Existem três tipos ou perfis de investidor, sendo eles, o conservador, o moderado e o arrojado ou agressivo. Cada qual encara a realização do investimento de uma ótica diferente, priorizando segurança, rendimento ou uma junção de ambos.

O investidor com perfil conservador não está disposto a correr riscos em busca de uma rentabilidade maior, este prefere a segurança que o investimento oferece mesmo que tenha de sacrificar sua rentabilidade.

Com uma aceitação maior ao risco o investidor com perfil moderado aceita correr um pouco mais de risco que o investidor de perfil conservador. O perfil moderado busca um equilíbrio entre segurança e rentabilidade, ou seja, não privilegia nenhum dos dois fatores, aceita apenas correr um pouco mais de risco para que seu dinheiro possa lhe render melhores frutos.

Já com relação ao investidor de perfil arrojado este é totalmente oposto ao de perfil conservador. Ao invés de buscar segurança o investidor arrojado privilegia a rentabilidade, sendo capaz de correr grandes riscos em busca de uma rentabilidade mais elevada.

Descobrir o próprio perfil ajudará o investidor a realizar investimentos de uma forma mais consciente e produtiva, pois uma vez que o investidor compreende o nível de risco suportado por ele o mesmo assumirá investimentos compatíveis com aquele perfil, dessa forma a atitude de investir se torna mais confortável, como é caso do investidor de perfil arrojado, que consegue se sentir tranquilo ao realizar investimentos de alto risco, atitude que poderia ser diferente de um investidor que possui características de perfil conservador, mas

que investe em aplicações de alto risco, pois como tem alto grau de aversão ao risco este poderia tomar atitudes equivocadas gerando prejuízos diante de situações que para ele pareçam um tanto quanto negativas.

## **6. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

### **6.1 Quanto aos procedimentos**

Quanto aos procedimentos que foram utilizados para construção do trabalho e alcance do objetivo pretendido, a pesquisa se desenvolveu através da Pesquisa Bibliográfica.

De acordo com Severino (2008, p. 122) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”.

Para se adquirir o conhecimento necessário à realização do trabalho se fez uso de livros, artigos científicos, matérias jornalísticas e conteúdos publicados em *site da internet* que venham a culminar em um conjunto de informações uteis para o desenvolvimento da pesquisa.

### **6.2 Quanto à abordagem**

Quanto ao método de abordagem, o presente trabalho classifica-se como Pesquisa Qualitativa, uma que o mesmo não se utiliza de ferramentas estatísticas para analisar o problema de pesquisa levantado bem como para expor os resultados obtidos.

Para Richardson (1999, p. 79) o método qualitativo “Difere, em princípio, do quantitativo a medida que não apresenta um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.”.

### **6.3 Quanto ao embasamento**

O trabalho se desenvolveu por meio da utilização de informações que vieram a culminar em uma base teórica, suficientemente forte. Para a resolução do problema abordado pela pesquisa em questão, tais informações foram extraídas de livros, periódicos, artigos acadêmicos, matérias jornalísticas, *sites da internet*, ou seja, tudo o que pode gerar informações confiáveis e de respaldo científico.

### **6.4 Quanto ao método**

O método utilizado para a realização da pesquisa é o Indutivo, que se caracteriza por demonstrar que a aproximação de fenômenos particulares caminha geralmente para planos

cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares até as leis e teorias, ou seja, é uma conexão ascendente (MARCONI e LAKATOS, 2008).

A pesquisa se classificada dessa forma, pois se utiliza da educação financeira e do conhecimento em investimentos e da realização dos mesmos, como uma base teórica para o alcance da independência financeira, ou seja, se buscou induzir a independência financeira, a partir destes dois fenômenos.

### **6.5 Quanto aos objetivos**

A metodologia utilizada para elaboração do trabalho se classifica, quanto aos objetivos, em Pesquisa Exploratória e Metodológica. A pesquisa exploratória “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” (VERGARA, 2003, p. 46). É por este motivo que a seguinte pesquisa está sendo realizada e se classifica como tal, uma vez que o assunto a ser abordado no trabalho, independência financeira, se constitui como uma matéria ainda pouco explorada, e discutida, inclusive no meio acadêmico, dessa forma o presente trabalho visa fornecer um aprofundamento sobre o tema, na forma que ainda não foi realizado.

Já à pesquisa metodológica, como sugere Vergara (2003, p. 47) “é o estudo que se refere a instrumentos de captação ou de manipulação da realidade. Está, portanto, associada a caminhos, formas, maneiras, procedimentos para atingir determinado fim”. Neste contexto, a pesquisa realizada demonstra o alcance da independência financeira a partir da educação financeira pessoal e da realização de investimentos em ativos geradores de renda, ou seja, se utiliza dos conhecimentos em educação financeira e em investimentos como um caminho, uma maneira para se alcançar um objetivo final, a independência financeira.

## 7. CONCLUSÃO

A independência financeira conquistada a partir do investimento em ativos geradores de renda representa um estágio onde o trabalho torna-se algo desnecessário para a obtenção de renda, pois, o dinheiro necessário para a manutenção da própria existência é totalmente gerado por estes ativos, o que propicia uma vida que pode ser traduzida de forma simples e direta em uma vida de completa liberdade.

Diante de tudo o que foi visto durante esta pesquisa foi possível se obter uma visão abrangente sobre a vertente do conhecimento aqui discutido e apresentado que versa sobre educação financeira e investimentos e o que se pôde observar é que o ato de atingir a independência financeira não está associado ao fator sorte, mas sim a um processo que envolve planejamento, capacidade de compreender números e aspectos emocionais, uma vez que lidar com dinheiro engloba assuntos como planejamento financeiro, dívidas, consumo e é nesse contexto que se insere a educação financeira, pois esse tipo de educação provoca o ser humano a percepção do próprio estado financeiro, a identificação de onde estão sendo utilizados os recursos obtidos por meio de uma renda, demonstra as consequências de uma vida pautada em dívidas e consumo imediato e principalmente demonstra o que o dinheiro pode realizar se for investido.

A educação financeira representa o estágio inicial, o ponto de conscientização rumo à independência financeira, já a segunda parte desse processo, a compreensão do que são ativos geradores de renda e como os mesmos podem conduzir a este tipo de independência se forem utilizados como alternativa de investimento representa a ferramenta que será utilizada para se alcançar tal objetivo, ou seja, será a locação periódica e constante de recursos em um determinado ativo, como por exemplo, poupança, tesouro direto, que garantirá que no futuro este ativo consiga gerar a renda necessária para que a pessoa pare de trabalhar.

Uma pessoa que realiza aportes mensais no valor de R\$ 200,00 em um investimento com retorno de 0,99% a.m, durante 35 anos possuirá ao final desse período um montante de R\$ 1.245.440,70 o qual se mantido na mesma aplicação, com retorno mensal de 0,99% a.m, renderá R\$ 12.329,86 mensais sem que haja a necessidade que a pessoa venha a realizar novos depósitos nessa aplicação.

Como se pode perceber esse é um processo de longo prazo, 35 anos, mas que pode ser realizado em um prazo menor, 25 anos, 20 anos se a pessoa estiver disposta e aplicar mais dinheiro na alternativa de investimento ou então se a mesma conseguir identificar uma aplicação que forneça uma taxa de juros mais elevada.

Dado que a pesquisa se mostra sob a forma de pesquisa bibliográfica sua apresentação se dá, em grande parte, de forma teórica, em que pese os exemplos práticos apresentados, não sendo possível administrar de forma prática todo o conteúdo abordado o que demandaria elevada quantidade de tempo uma vez que alcançar a independência financeira é um processo de longo prazo.

Ademais, convocam-se os futuros acadêmicos e entusiastas no assunto para que, tendo em mãos o conteúdo que aqui foi administrado, sintam-se desafiados a pôr em prática o conhecimento exposto, por meio da realização de uma pesquisa de campo junto a grupos sociais de sua livre escolha, onde, através do fornecimento de informação e instrução a cerca do que vem a ser lidar com dinheiro de forma considerada consciente e eficiente, se procure desencadear uma busca no que tange ao entendimento sobre educação financeira e seus ensinamentos, ao mesmo tempo em que o interesse, por parte das pessoas envolvidas na pesquisa, pelo extraordinário mundo dos investimentos possa ser incitado, objetivando-se dessa forma, um despertar de curiosidade pelo que vem a ser independência financeira e como consequência se possa observar uma busca pessoal desse tipo de independência para que assim os interessados possam desfrutar de uma vida de verdadeira liberdade financeira.

## 8. REFERENCIAS

ABRANTES, Talita. **6 vieses que levam você a tomar decisões financeiras erradas.** Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/6-vieses-que-levam-voce-a-tomar-decisoes-financeiras-erradas>> Acesso em: 27 de agosto de 2014.

ABREU, Margarida; MENDES Victor. **Cultura financeira dos investidores e diversificação das carteiras.** Disponível em: <<http://www.cmvm.pt/CMVM/Publicacoes/Cadernos/Documents/858a20df3206459d9f3623b5b24d670eMAbreuVMendes23.pdf>> Acesso em: 14 de janeiro de 2014

ALMEIDA, Fabio. **5 dicas para economizar mais dinheiro.** Disponível em: < <http://www.oportunoinvestidor.com.br/2010/08/dicas-para-economizar-mais-dinheiro/>> Acesso em: 9 de agosto de 2014.

ALMEIDA, Fabio. **Bom salário não é garantia de riqueza.** Disponível em: <<http://www.oportunoinvestidor.com.br/2014/06/salario-riqueza-renda/>> Acesso em: 9 de outubro de 2014.

ALMEIDA, Fabio. **Economizar 10% do salário é pouco para assegurar a independência financeira.** Disponível em: < <http://www.oportunoinvestidor.com.br/2012/10/economizar-10-do-salario-e-pouco-para-assegurar-a-independencia-financeira/>> Acesso em: 10 de outubro de 2014.

BESSI, Bruna. **Trocar de banco é opção para quem está endividado.** Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/financas/meubolso/trocar-de-banco-e-opcao-para-quem-esta-endividado/n1597298489553.html>> Acesso em: 14 de outubro de 2013.

BRANT, Danielle. **Tem dívidas? Veja o que pagar primeiro,** 2012. Disponível em: < <http://economia.ig.com.br/financas/meubolso/2012-05-29/tem-davidas-veja-o-que-pagar-primeiro.html>> Acesso em: 18 de janeiro de 2013.

CAUDURO, Rogério. **Planejamento Financeiro, uma condição para ser feliz.** Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2013/09/26/planejamento-financeiro-condicao-para-ser-feliz/>> Acesso em: 20 de setembro de 2014.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** 20<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão.** 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristiane. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos.** Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>> Acesso em: 14 de janeiro de 2014.

FEDERAL, Caixa Econômica. **Educação financeira para você.** Disponível em: < [http://www14.caixa.gov.br/portal/educacao\\_financeira/home/voce](http://www14.caixa.gov.br/portal/educacao_financeira/home/voce)> Acesso em: 23 de dezembro de 2013.

GARCIA, Fabio Gallo. **Como fazer investimentos – básico.** Disponível em: < [http://ncwww5.fgv.br/cursosgratuitos/OCW/355/OCWINVBEAD\\_00/](http://ncwww5.fgv.br/cursosgratuitos/OCW/355/OCWINVBEAD_00/)> Acesso em: 18 de setembro de 2013.

GARCIA, Fabio Gallo. **Como organizar o orçamento familiar.** Disponível em: < [http://ncwww5.fgv.br/cursosgratuitos/OCW/354/OCWOFEAD\\_00/](http://ncwww5.fgv.br/cursosgratuitos/OCW/354/OCWOFEAD_00/)> Acesso em: 18 de setembro de 2013.

GUGONI, Marcel. **Reserva de emergência: por que é importante ter uma e como montar?** Disponível em: < <http://dinheirama.com/blog/2013/01/10/reserva-de-emergencia-por-que-e-importante-ter-uma-e-como-montar/>> Acesso em: 10 de agosto de 2014.

HOTMAR. **Gastar menos do que ganha: regra de ouro das finanças pessoais.** Disponível em: < <http://dinheirama.com/blog/2010/07/19/gastar-menos-do-que-ganha-regra-de-ouro-das-financas-pessoais/>> Acesso em 19 de setembro de 2014.

HOTMAR. **Os três P's da reserva de emergência em momentos de crise.** Disponível em: < <http://dinheirama.com/blog/2010/08/31/os-tres-pps-da-reserva-de-emergencia-em-momentos-de-crise/>> Acesso em: 30 de agosto de 2014.

HOTMAR. **Você compra para compensar ou para recompensar?** Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2010/05/25/voce-compra-para-compensar-ou-para-recompensar/>> Acesso em: 21 de agosto de 2014.

KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Independência financeira: o guia do pai rico.** 1ª ed. Brasil: Editora Campus, 2001.

KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai rico pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

LUCCI et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** Disponível em: <[http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf)> Acesso em: 20 de dezembro de 2013.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Leandro. **Aprender a investir pode fazer a diferença?** Disponível em: < <http://dinheirama.com/blog/2009/01/25/aprender-a-investir-pode-fazer-a-diferenca/>> Acesso em: 25 de agosto de 2014.

NAVARRO, Conrado. **Quanto você está disposto a lutar e esperar por um sonho ou objetivo?**, 2011a. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2011/09/15/quanto-voce-esta-disposto-a-lutar-e-esperar-por-um-sonho-ou-objetivo/>> Acesso em: 15 de setembro de 2014.

NAVARRO, Conrado. **3 regras de ouro em finanças pessoais**, 2014a. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2014/07/02/3-regras-de-ouro-financas-pessoais/>> Acesso em: 02 de outubro de 2014.

NAVARRO, Conrado. **5 sinais de que o dinheiro é um tabu em sua vida**, 2014b. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2014/04/03/5-sinais-dinheiro-tabu/>> Acesso em: 22 de setembro de 2014.

NAVARRO, Conrado. **Educação financeira: um estilo de vida**. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2010/01/29/educacao-financeira-um-estilo-de-vida/>> Acesso em 29 de agosto de 2014.

NAVARRO, Conrado. **No longo prazo, todos seremos (podemos ser) milionários**, 2011b. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2011/08/01/no-longo-prazo-todos-seremos-podemos-ser-milionarios/>> Acesso em: 1 de agosto de 2014.

NAVARRO, Conrado. **Orçamento familiar: O que salta aos olhos costuma ferir o bolso**, 2014c. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2014/08/18/orcamento-familiar-salta-aos-olhos-costuma-ferir-bolso/>> Acesso em: 18 de setembro de 2014.

NAVARRO, Conrado. **Quanto você está disposto a lutar e esperar por um sonho ou objetivo?**, 2011c. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2011/09/15/quanto-voce-esta-disposto-a-lutar-e-esperar-por-um-sonho-ou-objetivo/>> Acesso em: 14 de setembro de 2014.

NAVARRO, Conrado. **Você mantém uma reserva financeira para emergências?**, 2009. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2009/02/02/voce-mantem-uma-reserva-financeira-para-emergencias/>> Acesso em: 2 de setembro de 2014.

OLIVEIRA, Igor. **Você já construiu sua reserva financeira?**. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2013/09/27/voce-ja-construiu-sua-reserva-financeira/>> Acesso em: 27 de fevereiro de 2014.

PEREIRA, Ricardo. **4 Decisões que impedem seu Sucesso Financeiro e como evitá-las**, 2014a. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2014/08/12/4-decisoes-impedem-sucesso-financeiro/>> Acesso em: 12 de setembro de 2014.

PEREIRA, Ricardo. **5 erros que acabam com o seu dinheiro antes do final do mês**, 2014b. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2014/07/29/5-erros-acabam-seu-dinheiro-antes-fim-do-mes/>> Acesso em: 29 de setembro de 2014.

PEREIRA, Ricardo. **Como acabar com as dívidas em cinco passos**, 2013. Disponível em: <[http://dinheirama.com/blog/2013/02/27/como-acabar-com-dívidas-cinco-passos/](http://dinheirama.com/blog/2013/02/27/como-acabar-com-dividuas-cinco-passos/)> Acesso em: 14 de abril de 2013.

PEREIRA, Ricardo. **Liberdade: Domine seu cartão de crédito e cheque especial**, 2014c. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2014/04/25/liberdade-domine-cartao-de-credito-cheque-especial/>> Acesso em: 25 de setembro de 2014.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

**Princípios do Investimento.** Disponível em: <  
[http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros\\_passos/principios\\_investimento.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/principios_investimento.html)>  
 Acesso em: 08 de março de 2015.

RICARDO, Everton. **A importância de cuidar do seu dinheiro**, 2011a. Disponível em: <  
<http://dinheirama.com/blog/2011/03/24/a-importancia-de-cuidar-do-seu-dinheiro/>> Acesso  
 em: 24 de agosto de 2014.

RICARDO, Everton. **Dicas básicas de controle financeiro mensal**, 2011b. Disponível em: <  
<http://www.financasforever.com.br/dicas-basicas-de-controle-financeiro-mensal/>> Acesso  
 em: 7 de julho de 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo:  
 Atlas, 1999.

RODRIGUES, D. D. O. **O uso de cartões de crédito por estudantes de graduação da  
 Universidade Federal de Viçosa**. Viçosa, 2004. Monografia, Universidade Federal de  
 Viçosa, 2004.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. DE A. **Paradigmas da educação  
 financeira no Brasil**. Rio de Janeiro: *Revista de Administração Pública*, v. 46, p. 41-  
 1121, Nov./Dez., 2007.

SEABRA, Rafael. **Como investir dinheiro**. 6ª ed. Recife: do autor, 2013.

SEABRA, Rafael. **Quitar dívidas ou investir?**, 2011. Disponível em:  
 <<http://queroficarrico.com/blog/2011/05/30/quitar-dívidas-ou-investir/>> Acessado em: 20 de  
 fevereiro de 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª. ed. São Paulo:  
 Cortez Editora, 2008.

SILVA, Antônio Carlos da. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**. 2ª ed. São  
 Paulo: Atlas, 2006.

SILVESTRE, Marcos. **12 meses para enriquecer: o plano da virada**. 5ª ed. São Paulo: Lua  
 de Papel, 2010.

SOUSA, Almir Ferreira; TORRALVO, Caio Fragata. **A gestão dos próprios recursos e a  
 importância do planejamento financeiro pessoal**. Disponível em:  
 <[http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%E7as/FIN01-\\_A\\_gest%3o\\_dos\\_pr%F3prios\\_recursos.PDF](http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%E7as/FIN01-_A_gest%3o_dos_pr%F3prios_recursos.PDF)> Acesso em: 14 de janeiro de 2014.

**Tesouro direto**. Disponível em: < <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto>> Acesso  
 em: 09 de março de 2016.

**Tipos de riscos**. Disponível em:  
 <<http://www.comoinvestir.com.br/fundos/riscos/Paginas/tipos-de-riscos.aspx>> Acesso em: 04  
 de junho de 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VILAR, S. M. C. **Orçamento doméstico e planejamento financeiro familiar: Prática e conhecimento dos funcionários das escolas estaduais de Sumé-PB**. Monteiro: uepb, 2013.

VILHENA, Bernadette. **Ter ou Ser? A complicada Relação com o Dinheiro**. Disponível em: < <http://dinheirama.com/blog/2014/09/24/ter-ser-complicada-relacao-com-dinheiro/>> Acesso em: 24 de setembro de 2014.

WILTGEN, Julia. **5 dados alarmantes sobre a vida financeira dos brasileiros**, 2014a. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/5-dados-alarmantes-sobre-a-vida-financeira-dos-brasileiros>> Acesso em 06 de outubro de 2014.

WILTGEN, Julia. **Como mudar hábitos pessoais e financeiros para enriquecer**, 2014b. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/como-mudar-habitos-pessoais-e-financeiros-para-enriquecer>> Acesso em: 19 de agosto de 2014.

WILTGEN, Julia. **Para viver de renda, você poupa ou investe? Veja a diferença**, 2014c. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/para-viver-de-renda-voce-poupa-ou-investe-veja-a-diferenca>> Acesso em: 20 de setembro de 2014.

YAZBEK, Priscila. **6 dicas para você finalmente parar de gastar dinheiro à toa**, 2013a. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/6-dicas-para-voce-finalmente-parar-de-gastar-dinheiro>> Acesso em: 19 de agosto de 2014.

YAZBEK, Priscila. **8 dicas sobre dinheiro dos veteranos para os mais jovens**, 2013b. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/8-dicas-sobre-dinheiro-que-voce-daria-ao-seu-eu-mais-jovem>> Acesso em: 25 de agosto de 2014.

YAZBEK, Priscila. **11 dicas para mudar sua atitude para enriquecer**, 2013c. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/10-dicas-para-mudar-sua-atitude-para-enriquecer>> Acesso em 14 de agosto de 2013.